



COTIDIANO DE FRONTEIRA EM PAÍSES DA AMÉRICA LATINA E IBÉRICOS

Marta Eriana K. Manfrin⁵⁵

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE

399

Resumo: Este trabalho procura problematizar a temática de fronteira em países da América Latina e Ibéricos, sobre o ponto de vista do cotidiano desses países, na questão social e econômica, como na tríplice fronteira entre o Brasil, Paraguai e Argentina; Brasil, Peru e Bolívia; o norte do México, na América Latina e Portugal e Espanha na península Ibérica. Nesses espaços, ocorrem migrações de pessoas, como a diária, temporária ou permanente, conforme os interesses de cada uma, e o comércio de mercadorias, de forma legal e lícita, conforme a lei do país em questão, e também a ilegal, a clandestina e a ilícita. Diante disso, observa-se que em meio à variedade de compras de mercadorias, algumas acontecem através do contrabando, situações de comércio que se insere no contexto da globalização. No entanto, esse cenário propicia a identidade de cultura de fronteiras, que conseqüentemente resultam no desenvolvimento do local, com as vendas de produtos, como também à renda do trabalho, e assim sendo, à ampliação urbana em tais espaços geográficos. Porém, convém lembrar que nesse trabalho são leituras das fronteiras e não sobre as fronteiras em si, pois cada uma tem sua política em questão.

Palavras-chave: fronteiras; comércio; mercadorias; migrações; identidade.

Resumen: Este trabajo busca problematizar la temática de frontera en países latinoamericanos e ibéricos bajo el punto de vista del cotidiano de dichos países considerándose la cuestión socioeconómica como en la triple frontera entre Brasil, Paraguay y Argentina, Brasil, Peru y Bolívia, el norte de México, en Latinoamérica, Portugal y España en la península Ibérica. En estos espacios ocurren las migraciones de personas, como diaria, temporaria o permanente, de acuerdo con los intereses de cada y el comercio de mercancías, de forma legal, lícita conforme la ley e ilegal, la acción clandestina, ilícita. Por ello, se observa que las compras de esas mercancías se pasan en estos sitios o fuera de ellos, por el contrabando, inseridos en el contexto de la globalización. Sin embargo, el escenario propicia la identidad de cultura de frontera, que conseqüentemente resulta en desarrollo local, con las ventas de produtos, así como los ingresos del trabajo, ampliándose los espacios geográficos. Pero conviene recordar que en ese trabajo son lecturas de las fronteras y no sobre las fronteras en sí, pues cada una tiene su política en cuestión.

Palabras clave: fronteras; comercio; mercancías; migraciones; identidad.

55 Mestra em Sociedade, Cultura e Fronteiras; Geógrafa / Universidade Estadual do Oeste do Paraná / UNIOESTE; e-mail: martaeriana@gmail.com



Abstract: The present article objectifies the discussion of border status from Latin American and Iberian countries under the viewpoint of the quotidian, considering the economical question of such countries, like the following Triple Borders of Brazil-Paraguay-Argentina, and Brazil-Peru-Bolivia, north Mexico, in Latin America, Portugal and Spain in the Iberian Peninsula. In those places occur the migration of peoples, daily, temporary or permanent, according to interests of each one and the legal, lawful and illegal commerce. So the commerce happens at those places or outside, by smuggling, inserted in the global consumerism. However, this scenery provides the border culture identity, resulting as consequence the local development by the trade of those products, as well as the income of the trade, enlarging geographical spaces. However, it should be remembered that in this work they are readings of the borders and not of the borders themselves, since each one has its politics in question.

Key words: borders; trade; products; migrations; identity.

INTRODUÇÃO:

Sobre o assunto de fronteira, busca-se explicar as situações do cotidiano em locais limítrofes, tanto naturais e ou artificiais, de dois ou mais países. Além disso, instiga a análise de povos nessas regiões com diferentes culturas, pois além das fronteiras de território, entende-se que haja as fronteiras étnicas, econômica, social, que nesse contexto, percebe-se a construção da cultura de fronteira.

Nesse cenário, permite-se compreender a geopolítica desses locais, o dia a dia, como na tríplice fronteira entre: Brasil, Paraguai e Argentina; Brasil, Peru e Bolívia; norte do México e entre Portugal e Espanha. Analisa-se também, questões de desenvolvimento geográfico de forma objetiva e de como acontece o fluxo de pessoas e de mercadorias nesses lugares. Contudo, compreende-se sobre a influência na realidade desses espaços em relação aos aspectos naturais, como clima e vegetação, como também a questão de comércio, dos produtos vendidos ou transportados proporcionando a dinâmica na fronteira. Todavia, permite-se a reflexão sobre possíveis zonas de conflito de poder, de realidades que envolvem estratégias de desenvolvimento, vigilância e percepção sobre o controle de fiscalização em ambientes em que cada Estado tende proporcionar ao seu país,



como a segurança, o respeito e a atenção à população, em meio ao intenso fluxo de pessoas nessas fronteiras.

401

Tríplice Fronteira: Brasil, Paraguai e Argentina

As fronteiras entre os países de Brasil, Paraguai e Argentina, localizam-se no centro sul da América do Sul e sul da América Latina. Nessa região, os limites entre países se dão por aspectos naturais, como entre Brasil e Paraguai, pelo Rio Paraná; Brasil e Argentina, pelo Rio Iguaçu; entre Argentina e Paraguai, pelo Rio Paraná, também conhecido no final de seu curso, como Rio da Prata. O clima é subtropical, integrado ao bioma da Mata Atlântica, com a vegetação de Floresta Subtropical. As três fronteiras, abrangem comércios locais e pontos turísticos, que são os municípios de Foz do Iguaçu (Brasil), Ciudad del Este (Paraguai) e Puerto Iguazu (Argentina), onde circulam muitos turistas, tanto no âmbito nacional como internacional, além disso, entre o Brasil e Argentina, há as Cataratas do Iguaçu, bem como shoppings nas três cidades fronteiriças, porém com destaque o comércio de Ciudad del Este no Paraguai, que através da enorme variedade de mercadorias, acontece o comércio tanto de forma legal como a ilegal. Visitantes ou moradores compram no Paraguai, eletrônicos, roupas, brinquedos, perfumes, cosméticos, entre outros produtos e nesse contexto, aparecem situações de pessoas envolvidas com a *muamba*, o contrabando, os *laranjas*, os *sacoleiros* e o tráfico⁵⁶. Sobre esse assunto, Brígida Reinoldi explica sobre a “legalidade e a ilegalidade, passando mercadoria ilegal, ou legal, sem realizar os controles alfandegários, na confluência limítrofe de Brasil, Paraguai e Argentina” (REINOLDI, 2015, p. 417). Pois, como explica a autora sobre o desenvolvimento comercial expressivo, se deu no início da década de 70, com as migrações ocorridas nessa região, com os atrativos de trabalho devido à construção da barragem de Itaipu e o comércio no Paraguai, desde então, o cenário na tríplice fronteira tem sido com ampla diversidade étnica

⁵⁶ Sobre o cotidiano de “*laranjas*” e “*sacoleiros*”, ver Cardin (2011 e 2013).



com a vinda de diferentes povos, pois os mesmos trouxeram as suas culturas e costumes para essa região, permitindo a representação das mesmas no espaço geográfico⁵⁷. Brígida Reinoldi, explica:

402

Muchos de los sirio-libaneses desarrollan actividades comerciales em Ciudad del Este (Paraguay) desde que llegaron incentivados por la expansión de la región, propiciada en los años 70 por la construcción de la represa de Itaipú y por el estímulo comercial dado a partir de 1960 por el entonces presidente de Paraguay, Alfredo Stroessner. Además, una parte significativa de la población árabe, india y china, vive en Foz do Iguaçu y trabaja en Ciudad del Este, desplazándose todos los días en rutinas laborales (Rabossi 2007). Inclusive hay brasileños que migraron a Paraguay, conocidos como *brasiguayos* (Albuquerque 2010), y comunidades indígenas que habitan y circulan por la frontera.

La progresiva vitalidad regional se dio también a partir de la creación del Mercado Común del Sur que en 1991 estimuló la dinámica comercial, al mismo tiempo que promovió algunas tensiones entre los países, en función de las desigualdades y particularidades de cada uno (Aguar 2010) (REINOLDI, p. 418-419).

Conforme a autora comenta sobre os interesses econômicos na Tríplice Fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina, entende-se que através das migrações que aconteceram nesse local, propiciou o desenvolvimento econômico de forma emergente nesse espaço geográfico, pois com os fatores geográficos pertinentes à essa realidade, destacam-se a construção da barragem da Usina Hidrelétrica de Itaipu e o comércio em Ciudad del Este. Além disso, com esses atrativos, a região recebeu muitas pessoas, tanto para o trabalho quanto para o turismo, tornando-se visíveis os resultados financeiros para Foz do Iguaçu e a cidade vizinha, também como as diversas construções, empregos, turismo, entre outros aspectos relevantes à expansão geográfica. Sobretudo, o comércio ilegal está presente nas fronteiras, principalmente entre Brasil e Paraguai. Enquanto, há o comércio legal ou ilegal, há também a expansão cultural de povos que migraram para essa região, em que é representado através das vestimentas, da arquitetura, como a construção da Mesquita Árabe em Foz do Iguaçu, além da culinária árabe em diversos lugares da

57 Ver ITAIPU.



cidade, também como a culinária chinesa e a japonesa⁵⁸. Contudo, percebe-se com essa diversidade étnica nessa região de fronteira como uma cultura de fronteira relacionada a esses povos. Em meio a isso, há a circulação nos espaços das maravilhas naturais e artificiais, como as Caratas do Iguaçu, o Parque das Aves, Refúgio Biológico, Ponte da Amizade (Brasil – Paraguai), Ponte da Fraternidade (Brasil – Argentina), Usina Hidrelétrica de Itaipu, vários *shoppings*, entre outros. Nesse contexto político e cultural nas regiões fronteiriças, José Martins de Souza, explica:

A fronteira de modo algum se reduz e se resume à fronteira geográfica. Ela é fronteira de muitas e diferentes coisas: fronteira da civilização (demarcada pela barbárie que nela se oculta), fronteira espacial, fronteira de culturas e visões de mundo, fronteira de etnias, fronteira da história e da historicidade do homem. E, sobretudo, fronteira do humano (MARTINS, 2009, p. 11).

Nesse cenário de diversidade é perceptível uma visão panorâmica de várias culturas, como no Brasil, Paraguai e Argentina. Outro fator de desenvolvimento, a agricultura, e tem sido também um segmento preponderante para as migrações de Brasil – Paraguai, que historicamente são conhecidos como *brasiguaios*⁵⁹, que também mostra essa identidade na região e a facilidade para as migrações, como as pendulares (diárias), as de transumância (temporárias), as permanentes e as emigrações (saídas). Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) entre os anos de 2002 a 2008, teve-se a queda no crescimento vegetativo, também à queda na taxa de natalidade em Foz do Iguaçu⁶⁰. Todavia, há de se pesquisar, quanto aos possíveis motivos para essa redução da população *iguazuense* nesse período, com as seguintes indagações: A redução de cotas (compras do Paraguai para o Brasil) interferiu para a saída de moradores de Foz do Iguaçu, como também os altos índices de homicídios em 2005 e 2006? Quais foram

58 Ver Prefeitura do município de Foz do Iguaçu, sobre O “turismo” na cidade.

59 Sobre “*brasiguaios*”, ver Albuquerque (2010).

60 Dados estatísticos sobre “Foz do Iguaçu”, ver IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).



os motivos para a redução do crescimento vegetativo de Foz do Iguaçu (IBGE-2010)?

Segundo Brígida Reinoldi, a fiscalização quanto às migrações do Brasil e do Paraguai, a autora explica:

404

De hecho, la palabra “controles” es muy común en la jerga que predomina en estos espacios. En el paso que se traza entre Foz do Iguaçu y Ciudad del Este, el control establecido en la cabecera del Puente de la Amistad, del lado brasileño, cuenta con la *Receita Federal* (Administración de los Tributos Federales y Control Aduanero) y Migraciones, y la seguridad de las instalaciones y personas queda a cargo de la Policía Federal. Si bien estas agencias estatales están para controlar, no se observan intervenciones rigurosas en el flujo poblacional, poco o casi nada al ingresar a Paraguay y algo más, aunque variable, al ingresar de Paraguay a Brasil. En este caso el control es sobre todo de mercaderías y no tanto de documentos.

Por otro lado, el ingreso del lado paraguayo, si bien cuenta con una oficina de la Agrupación de Seguridad Urbana y Turística Nacional de Paraguay y con una oficina de Migraciones, la Aduana no aparece de manera ostensiva, y el trabajo que realizan es muy selectivo, principalmente para el ingreso de mercadería por importación en camiones. De modo general quien realiza el trámite migratorio lo hace porque sabe que circulando por el territorio brasileño o paraguayo, en un radio que exceda las ciudades de confluencia, puede ser multado al no portar los documentos obligatorios. Sin embargo, para aquellos que circulan en el lugar, estos registros no son exigidos (REINOLDI, p. 424).

O cotidiano na travessia é supervisionado tanto pelo governo brasileiro, quanto pelo paraguaio, em ambas as aduanas, as pessoas circulam a pé ou de carro, sendo maior a circulação de segunda-feira a sábado, pois no domingo, não são muitas lojas disponíveis ao atendimento no Paraguai e as que atendem, funcionam até em torno do meio dia no fuso horário no Paraguai, com essa movimentação é propício o cansaço e enfado, pois as oportunidades de visitação em lojas ou shopping são muitas. Também, em meio a essa realidade, há a ilegalidade da aquisição dos produtos, o *contrabando*⁶¹ e que quando contrabandistas são abordados e descobertos por tal prática, a preocupação, a resistência e a tensão, podem ser visíveis, pois terão suas mercadorias apreendidas e até serem presos⁶².

61 Sobre “*contrabando*”, ver Cardin (2011).

62 Ver “*Gazeta do Povo*”.



Tríplice Fronteira entre Brasil, Peru e Bolívia

Essa tríplice fronteira está no centro da América do Sul, entre os municípios de Assis Brasil no Brasil, Bolpebra na Bolívia e Iñapari no Peru, divididos pelo Rio Acre, entre o Brasil com os dois países: Bolívia e Peru; e entre esses, divididos também pelo Rio Yaberija, que desemboca no Rio do Acre. Essa região faz parte da Amazônia Internacional, com o clima Equatorial (quente e úmido)⁶³. Mas, essa circulação de pessoas, como J. M. Valcuende comenta que sempre há uma insegurança por detrás de uma fronteira, no que se diz inimigo e há a eficácia do Estado como meio de coação, então:

La frontera juega un papel central en la conformación de esse imaginario. Detrás de una frontera siempre está un enemigo potencial, otras normas, otras formas culturales, en definitiva, lo desconocido. El término bárbaro, que es utilizado en la Política de Aristóteles como extranjero, pasó a ser sinónimo de *bárbaro, rudo, cruel, inhumano*. La frontera, de este modo, establece el continente de la civilización, y da sentido al contenido de la misma, es la máxima expresión de la territorialización de la cultura. Es precisamente esta territorialización de la cultura la que garantiza mejores mecanismos de control de todo lo que acontece en “nuestro” lado de la frontera. La frontera, en definitiva, es la garantía de la supervivencia de la “humanidad”, representada por nuestro “sentido común”, aquel que definimos en estructuras y relaciones de poder en un ámbito territorial determinado, el que forma parte de nuestra comunidade (VALCUENDE, 2008, p. 39).

Segundo José Maria Valcuende (2008), subentende-se que através da política de Aristóteles, que do outro lado da fronteira, poderá haver insegurança, pessoas cruéis, rudes, sem práticas de solidariedade, pois todos estão lutando pela sua sobrevivência, mesmos em diferentes etnias, cada uma, com seus costumes e crenças. Cabe ao Estado manter a segurança do local e por mais simples que pareça há o trabalho de se permitir a ordem. Porém, “*Sin embargo, no todas las fronteras tienen una misma significación*” (VALCUENDE, 2008, p. 40), desse modo,

63 Ver Google Maps, “Assis Brasil, Bolpebra e Iñapari” na “Internet”.



cada fronteira tem o seu significado, as leis de fronteira e a população se adequa ou reivindica os seus direitos conforme o que necessitar ou for de conformidade a isso. Essa região é uma área de Floresta Equatorial, José Maria Valcuende, afirma:

406

Las tres regiones ocupan una posición periférica en el ámbito de sus países, em estas zonas ha primado una economía fundamentalmente extractivista y también, al igual que en Acre, se incentivaron políticas de reafirmación de las fronteras a partir de planes económicos, con los que se buscó fijar poblaciones procedentes de otras áreas. En el caso de Bolivia este hecho se visualiza de forma clara en el sistema de puertos francos situados a lo largo de la frontera con Brasil. Los vacíos poblaciones son especialmente peligrosos en las áreas fronterizas, ya que impiden su control efectivo. Hasta hace poco, a pesar de la presencia militar, la eficacia de estos controles ha sido escasa (VALCUENDE, 2008, p. 47).

Sendo assim, se destaca a economia do extrativismo vegetal, como o látex (borracha) da seringueira e a extração madeireira, também acontecem o narcotráfico e o intercâmbio comercial entre as populações. Porém, o controle militar é limitado, pois é uma área de floresta densa. Contudo, as populações se inter-relacionam com visitas de estudantes e demais moradores, em festas culturais (2008) tradicionais nos municípios vizinhos, e é mais uma sociedade multicultural. Compreende-se que a população dessa região busca uma nova ressignificação de fronteira. Diante disso, Frederik Barth afirma: “*cada cultura es un grupo discreto cuyos rasgos diferenciales se mantienen a lo largo del tiempo, aunque se extiendan a lo largo del espacio y entren en contacto con otros grupos*” (BARTH, 1976, p.9). No entanto, mesmo que se busque um novo significado ou acredita-se que as culturas se tornem fluídas pelo contado, Frederik Barth explica que cada grupo, discretamente, manterá as suas diferenças.

Fronteira no norte do México

A fronteira do norte do México com os Estados Unidos da América, possui clima árido e semiárido, quente e seco, onde as temperaturas diminuem a noite,



devido o fator da continentalidade, conseqüentemente a vegetação é de estepes e xerófilas, típicas de climas onde há precariedade de água⁶⁴. No entanto, o México é um país subdesenvolvimento, com sérios problemas sociais, os EUA é um país desenvolvido, com o maior PIB mundial, com uma moeda estável, o dólar americano, que devido esse cenário econômico, atrai muitos imigrantes, principalmente mexicanos. Nessa fronteira, há as chamadas *maquiladoras*⁶⁵, que usufruem da legislação ambiental do México e são empresas americanas que empregam mexicanos com a mão de obra barata, típica de país subdesenvolvido ou emergente, isso permite mais lucros para o país de origem⁶⁶. Entre as cidades mexicanas mais evidentes ao comércio e a travessia na fronteira, destacam-se: Tijuana e Juarez⁶⁷.

Sobre as fronteiras, o antropólogo mexicano Néstor García Canclini, explica que: *“las culturas resultan imposibles de delimitar”* (apud 2001, p. 36). Sendo assim, com a diversidade de culturas, pessoas circulando, trabalhando, migrando nesses lugares, compreende-se que o antropólogo fala do conceito básico, a *“hibridación”* (2001), que com a modernidade e os sistemas culturais, isso também explica que devido as *“parejas organizadoras de las ciencias sociales: identidad/diferencia, local/global, tradición/modernidad o norte/sur”* (apud 2001, p.13). Nessa realidade de fronteira e em parcerias com pesquisas nas ciências sociais a esse contexto, permite-se entender o reflexo do local para o global ou vice-versa, também sobre o

64 Ver explicando *“Meteorologia”*, Mourão (1988).

65 *Maquiladoras* - são empresas que importam peças e componentes de suas matrizes estrangeiras para que os produtos (como carros, computadores, aparelhos de som) sejam manufaturados (montados) - em geral, por trabalhadores que ganham um salário inferior ao daqueles que trabalham nas matrizes - para depois exportar o produto final para o país de origem da empresa ou para outros países em que o produto seja competitivo. Elas existem no México desde 1965, mas ganharam um impulso com a eliminação das alíquotas de importação a partir do Nafta, implantado no começo de 1994, e no final daquele ano já somavam mais de 2 mil empresas, que a princípio se instalaram na fronteira com os Estados Unidos, mas depois se espalharam por todo o território mexicano. Em 1998, o Decreto para a Fomentação e Operação da Indústria Maquiladora serviu de novo impulso, e já são mais de 3 mil empresas do gênero instaladas no México. As maquiladoras são na maioria dos setores de eletroeletrônicos (Cânon, Casio, Kodak, Ericsson, Hewlett Packard, IBM, Motorola, General Electric, Philips, Samsung, Sanyo, Sony) e automotivo (BMW, Ford, General Motors, Honda). <endereço eletrônico>

66 Ver sobre *“as maiores economias do mundo”*, endereço eletrônico.

67 Ver no *“google maps”* sobre Tijuana e Juarez, Internet.



tradicional para o moderno, do subdesenvolvido para o desenvolvido e de como acontece esse “hibridismo” defendido pelo autor. Contudo, devido à insistência de mexicanos migrarem para os EUA e o interesse econômico dos americanos nessa região, tudo isso ocasiona o aumento de fluxos migratórios. Nesse contexto, devido a entrada e saída de imigrantes é pertinente a indagação: as fronteiras poderão desaparecer? Nesse parâmetro quanto à geografia de fronteira, pode-se citar que:

408

Ratzel (1896), um dos fundadores da Geografia Política moderna, definia as fronteiras como “o órgão periférico do Estado, o suporte do seu crescimento e a sua fortificação, [que] participam em todas as transformações do organismo do Estado”. Desta forma, situava o discurso sobre as fronteiras num plano que estava além da discussão política: pode diferir-se acerca do regime político, das instituições, mas o território é o corpo “Natural” do Estado e a fronteira – “pele” tem que ajustar-se ao seu crescimento, não por imperativo político, mas por necessidade vital. Pode definir-se as fronteiras numa forma mais descritiva e com menos conotações discursivas, como faz Foucher (1991), considerando-as como “estruturas espaciais elementares, de forma linear, que significam descontinuidades geopolíticas” (CAROU, H.; GODINHO, P. ; PEREIRO, 2009, p. 14.).

Contudo, observa-se que além de fronteira política, natural ou artificial, tem a social e a histórica, que reflete as mazelas da colonização de exploração, como rastros de subdesenvolvimento no território mexicano e percebe-se a luta desse povo para mudar esse contexto econômico, histórico e social. Porém, Michael Kearney (2001) explica que no início da colonização havia um maior controle nas fronteiras, eram mais tradicionais e rigorosas na sua especificidade cultural, absolutas, enquanto que na atualidade, esses espaços mostram-se como fluídos e porosos. Embora à essa realidade, o governo americano, quer a separação contínua, por isso está ampliando a construção de um muro, que procura separar americanos de mexicanos, e também as migrações descontroladas. Nesse contexto, Isabel Gamero, explica:

Como efecto de tal colapso y de tal confusión generalizada, el autor insiste en que este proceso puede llevar a la “declinación del imperio estadounidense”, nación que está experimentando, en la actualidad y según Kearney, una “disolución espacial y simbólica entre él y sus colonias” (apud KEARNEY, 2003, p. 52).



Pois, segundo Michael Kearney (*apud* Isabel Gamero, 2015), a fronteira do México se estende até o Canadá, passando pelos EUA, como: “*una línea sin anchura [...] una zona social y cultural de amplitud indeterminada y se podría decir que corre profundamente desde México hasta Canadá*” (*apud* 2003, p. 55). Então, devido essas migrações e o contato com outras culturas e com o uso da tecnologia, muitos espaços estão se cruzando com a partilha de suas culturas, pelo cotidiano, pois a formação dos EUA não deu somente por anglo-saxões, mas o processo de formação identitária do país deve-se na maioria pelos imigrantes latinos americanos.

Fronteira Ibérica

A península Ibérica localiza-se na Europa, nos países de Portugal, Andorra e Espanha, porém se referenciará nesse artigo às fronteiras entre Portugal e Espanha. Além, de terem fronteiras entre si, também possuem limites com o Oceano Atlântico, o mar Mediterrâneo e a França⁶⁸. Nessa região predominam as vegetações e os climas mediterrâneo e temperado. Com o passar de décadas, tal espaço geográfico, tem mostrado a intensidade do comércio e o fluxo de pessoas nessa fronteira. Sendo assim, esses Estados tem demonstrado tratar a questão de fronteira com maior atenção. Existem várias pesquisas sobre fronteiras e sobre a dinâmica de pessoas e de capital nessas regiões. Dentre esses autores, Eduarda Rovisco (2008) explica como alguns organismos se vinculam com o Estado, como se dá essa ligação entre o *micro* e o *macro*. Também Fátima Amante explica que: “o raiano não concebe a existência da fronteira, sem o contrabando, nem consegue definir aquilo que é a fronteira sem ser por referência explícita e direta à prática do contrabando” (AMANTE, 2004, p. 133). Nesse contexto, a autora fala de fronteira e

⁶⁸ Ver Google Maps, “*península Ibérica*” na “Internet”.



associa essa realidade ao contrabando e segundo ela o raiano não consegue definir fronteira sem a existência dessa prática.

No âmbito de comércio de fronteira, compreende-se que Portugal não vive somente das vendas de produtos, como o vinho, azeite ou café, mas também da atividade ao contrabando, pois os autores CAROU, GODINHO, e PEREIRO, explicam:

410

A relação entre território e os que o ocupam é complexa. As fronteiras são inerentemente ambíguas, paradoxais e contraditórias, manipuladas para fugir aos impostos ou ao serviço militar, mas constituindo ao mesmo tempo os limites dum território em que forma mais evidentes as consequências nefastas nos momentos de confrontação armada entre os dois Estados, ou de invasão por terceiros. É também aí que são mais vividas as memórias dramáticas da guerra civil de Espanha e onde a narratividade do espaço pode encaminhar para a recordação de momentos traumáticos recuados no tempo, como as invasões napoleônicas (CAROU, H.; GODINHO, P. ; PEREIRO, 2009, p. 12.).

Como os autores afirmam que participantes de fronteira vivem uma realidade complexa, mas há leis para se cumprir, como ao comércio legal, porém há também situações históricas sobre o comércio ilegal, como na guerra civil da Espanha, onde pessoas vivenciaram esse tipo de situação, como o contrabando, em que tudo isso parecia fazer parte de sobrevivência do povo na época. Portanto, “na raia espanhola, o contrabando foi a estratégia utilizada por muitos para escapar à fome e à pobreza extrema” (ROVISCO, 2008, p. 23). Contudo, “As palavras “*estado*” e “*sociedade*” adquiriram há algum tempo um conteúdo quase sinônimo para designar realidades delimitadas pelas mesmas fronteiras que definem a identidade dos povos organizados em Estados-nação” (CAROU, GODINHO, e PEREIRO, 2009, p. 12-13 *apud* Anderson, O’Dowd e Wilson, 2003). Diante disso, percebe-se que a sociedade demonstra essa realidade, como a cultura de fronteira, que envolve desde as notícias em jornais, argumentações em organizações políticas, manifestos, passeatas e a questão econômica e social de cada espaço geográfico, porém, não só em sociedades ocidentais, ou situações medievais, mas conforme as leis que regem cada país e região fronteiriça de tais espaços. Michel Foucault diz: “*Em Defesa da Sociedade*” diz que: “de um lado, os direitos legítimos da soberania, do



outro, a obrigação legal da obediência. O sistema do direito é inteiramente centrado no rei” (FOUCAULT, 2016, p. 24), portanto sabe-se que a sociedade procura exercer a sua cidadania, como pagar os impostos, ter direitos de ir e vir, como de comprar e vender, entre outras práticas relevantes. Entretanto, espera-se a observância dos direitos legais e morais da realidade política de fronteira. Também Timothy Mitchell, explica sobre o papel do Estado e a realidade do cotidiano das pessoas em região de fronteira:

Debemos abordar el estado como un efecto de los procesos rutinarios de organización espacial, acomodo temporal, especificación funcional, supervisión, vigilancia y representación que crean la apariencia de un mundo fundamentalmente dividido en estado y sociedad o en estado y economía. La esencia de la política moderna no son las políticas elaboradas en un lado de esta división y aplicadas en el otro o moldeadas por éste, sino la producción y reproducción de tales líneas de diferenciación (MITCHELL, T., p. 118).

O autor comenta sobre a essência da política moderna, mas não quer dizer que seja elaborada de um lado que molde a realidade, porém há um contexto de situações que integram o Estado, como a produção e reprodução de linhas de diferenciação em todos os segmentos, como a vivência em fronteiras, a legalidade e a ilegalidade no dia a dia das pessoas e o descaminho ou o comércio de produtos contrabandeados, muitas vezes, fazem parte da cultura da população fronteiriça, proporcionando a identidade do lugar conhecido, em que um pode ser solidário com o outro, visto como um museu do contrabando em tal espaço geográfico.

Considerações finais

Percebe-se que os lugares de fronteira, são espaços porosos, pois em um território com diferentes povos, uma nação aprende com a outra, e o que era já não é mais por inteiro. O lugar de fronteira se torna um lugar híbrido, porém com diferentes costumes. Contudo, mesmo que as regiões de fronteiras sejam regiões com ampla diversidade cultural, também são lugares de disputa, de comércio, de



território, de espaço, de poder, de expansão de mercadorias, de trabalho, de solidariedade e sobre tudo lugar de se adquirir diversos produtos disponíveis nessas fronteiras. Além disso, são lugares para o desenvolvimento, para a movimentação de negócios, para interação de povos, e essas realidades em contra partida, se adequam às leis do país, ao tipo de clima, vegetação, relevo, pontes, rios, culturas, entre outros fatores que se permite observar, o que se tem de melhor ou interessante em cada fronteira. Sabe-se que nas fronteiras como a do Brasil, Paraguai e Argentina, o desenvolvimento de lugares turísticos, como construções e comercial, tem causado expressividade nessa região e repercutido internacionalmente. Também o comércio entre o Brasil, Peru e Bolívia apresenta-se em escala menor, por ter uma circulação menor de pessoas e de capital, porém a realidade cultural dessa região é de suma importância, como a interação de pessoas nessas fronteiras e países, como a solidariedade é peculiar e expressiva entre os povos. Cabe ressaltar a diferença socioeconômica entre o México e os EUA, como a não permissão rigorosa de imigrantes latinos nos EUA, pois no contexto histórico, os mexicanos estão à procura de melhores condições de vida e os EUA em busca do enriquecimento, enquanto economia. Contudo, a cultura de fronteira nos países ibéricos, aparece o contrabando como que fazendo parte historicamente da realidade daquele lugar.

Diante disso, os autores citados, explicam sobre os assuntos relevantes às fronteiras, como as naturais e as artificiais, sendo que as naturais compreendem a porção do território que abrange os rios, linhas divisórias de água, cadeias montanhosas, entre outros, que separam ambos os territórios; as artificiais são as construções diversas possíveis e os supostos acidentes geográficos que separam os territórios ou também para unir tais povos no cotidiano de populações fronteiriças. Contudo, o desenvolvimento econômico das regiões de fronteira tem um reflexo geográfico, que permite com facilidade à travessia ou também ocorrer de forma camuflada de dia ou de noite, na água (rios) ou em terra (solo). Entretanto, analisa-se que o participante desse cenário se adéqua às condições do lugar, para assim, usufruir da realidade e da riqueza das fronteiras.



Referências

413

ABRAMS, Philip; GRUPTA, Akhil; MITCHELL, Timothy; *Antropología del Estado*. México: Fondo de Cultura Económica, 2015.

AGUIAR, José Carlos, 2010, *Stretching the Border: Smuggling Practices and the Control of Illegality in South America*. Santiago, Global Consortium on Security Transformation (GCST), New Voices Series, 6, disponível em < <http://hdl.handle.net/1887/17996> > (última consulta em setembro 2015).

ALBUQUERQUE, Lindomar. *A Dinâmica das Fronteiras: Os Brasiguaios na Fronteira entre o Brasil e o Paraguai*. São Paulo, Annablume, 2010.

AMANTE, Fátima. 2004. *Fronteira e Identidade*. Construção e Representação Identitárias na Raia luso-espanhola. Dissertação de doutoramento em Ciências Sociais. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, policopiado.

BARTH, F. 1976. *Los grupos étnicos y sus fronteras*. México: FCE.

BRÍGIDA RENOLDI, « *Estados posibles: travesías, ilegalismos y controles en la Triple Frontera* », *Etnográfica* [Online], vol. 19 (3) | 2015, Online desde 27 Outubro 2015, consultado em 28 Outubro 2015. URL : <http://etnografica.revues.org/4049> ; DOI : 10.4000/etnografica.4049

CARDIN, Eric Gustavo, 2011, *Expansão do Capital e as Dinâmicas da Fronteira*. São Paulo, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

_____, Eric Gustavo, 2013, “*La historia de una vida en situación de frontera*”, *Revista de Estudios Sociales*, 48: 100-109.

_____, Eric Gustavo. *Laranjas e Sacoleiros na Tríplice Fronteira: um estudo da precarização do trabalho no capitalismo contemporâneo*. Cascavel: UNIOESTE, 2011.

FOUCAULT, Michel, 1926-1984. *Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)* / Michel Foucault ; tradução Mara Ermantina Galvão. – 2ª. Ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010. – 2ª tiragem 2016 – (Coleção obras de Michel Foucault).



GAMERO, I. 2015. *Los límites del concepto de frontera en teorías antropológicas pós-modernas* Cinta moebio 52: 79-90 < www.moebio.uchile.cl/52/gamero.html >

GARCIA Canclini, N. 2001. *Culturas híbridas. Estrategias para entrar y salir de la modernidad*. Buenos Aires: Paidós.

GODINHO, P. (1995) “O contrabando como estratégia integrada nas aldeias da raia transmontana”. *A Trabe de Ouro*, 2(6): pág. 209- 222.

KEARNEY, M. 2003. Fronteras y límites del estado y el yo al final del imperio. *Alteridades* 13(25): 47-52. http://www.uam-antropologia.net/pdfs/ceida/alte_25_6.pdf

MARTINS, José de Souza. *Fronteira: a degradação do Outro nos confins do humano*. São Paulo: Ed. Contexto, 2009.

MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas. *Explicando Meteorologia*. Editora TecnoPrint S. A., 1988.

RABOSSI, Fernando, 2007, “Árabes e muçulmanos em Foz do Iguaçu e Ciudad del Este: notas para uma re-interpretação”, en Giralda Seyferth et al. (orgs.) *Mundos em Movimento: Ensaio sobre Migrações*. Santa Maria, Editora UFSM, 287-312.

_____, Fernando, 2008, *En las Calles de Ciudad del Este: Una Etnografía del Comercio de Frontera*. Asunción, Centro de Estudios Antropológicos de la Universidad Católica.

_____, Fernando, 2011a, “Como pensamos a Tríplice Fronteira?”, en Lorenzo Macagno, Silvia Montenegro y Verónica Giménez Béliveau (orgs.), *A Tríplice Fronteira: Espaços Nacionais e Dinâmicas Locais*. Curitiba, Editora UFPR, 39-61.

_____, Fernando, 2011b, “Negociações, associações e monopólios: a política da rua em Ciudad del Este (Paraguai)”, *Etnográfica*, 15 (1): 83-107.

ROVISCO, Eduarda, 2008. “Contrabandos no Concelho Mais Português de Portugal”. (Con)textos. *Revista d’antropologia i investigació social*, 2: 18-35.

VALCUENDE, J. M. : *Fronteras y Límites: El caso de la Triple Frontera Brasil, Perú y Bolivia*. : Ed. Blas Infante. Departamento de Ciencias Sociales da Universidad Pablo de Olavide, de Sevilla (España). *Fotografía de José Luis Fernández Sánchez*.; *ponto-e-vírgula*, 3: 36-57, 2008.